

Manuel Miranda Costa Silva, filho de Flávio Domingos da Costa e de Maria da Glória Miranda da Costa, natural do Porto, Massarelos, Porto, de nacionalidade portuguesa, nascido em 1 de Setembro de 1972, solteiro, titular do bilhete de identidade n.º 10221878, com domicílio no lugar da Aldeia de Cima, Grimancelos, 4750 Barcelos, por se encontrar acusado da prática de um crime, por despacho de 6 de Dezembro de 2005, proferido nos autos supra-referidos, foi dada por finda a contumácia, com cessação desta a partir daquela data, nos termos do artigo 337.º, n.º 6, do Código de Processo Penal, por ter sido detido, tendo prestado termo de identidade e residência.

12 de Dezembro de 2005. — A Juíza de Direito, *Cassilda Rodrigues*. — A Oficial de Justiça, *Cremilde Carvalho*.

**Aviso de contumácia n.º 2025/2006 — AP.** — A Dr.ª Cassilda Rodrigues, juíza de direito do 1.º Juízo de Competência Especializada Criminal do Tribunal da Comarca de Vila Nova de Famalicão, faz saber que no Processo comum (tribunal singular), n.º 369/98.5TBVNF, pendente neste Tribunal contra o arguido José Manuel Miranda Costa e Silva, filho de Flávio Domingos da Silva e de Maria da Glória Miranda da Costa, natural do Porto, Massarelos, Porto, nascido em 1 de Setembro de 1972, solteiro, titular do bilhete de identidade n.º 1021878, com domicílio no lugar de Aldeia de Cima, Grimancelos, 4750 Barcelos, por se encontrar acusado da prática de um crime de emissão de cheque sem provisão, previsto e punido pelo artigo 11.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 454/91, de 28 de Dezembro, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 316/97, de 19 de Novembro, praticado em 18 de Outubro de 1997, por despacho de 9 de Dezembro de 2005, proferido nos autos supra-referidos, foi dada por finda a contumácia, com cessação desta a partir daquela data, nos termos do artigo 337.º, n.º 6, do Código de Processo Penal, por ter prestado termo de identidade e residência.

12 de Dezembro de 2005. — A Juíza de Direito, *Cassilda Rodrigues*. — A Oficial de Justiça, *Cremilde Carvalho*.

**Aviso de contumácia n.º 2026/2006 — AP.** — A Dr.ª Cassilda Rodrigues, juíza de direito do 1.º Juízo de Competência Especializada Criminal do Tribunal da Comarca de Vila Nova de Famalicão, faz saber que no processo comum (tribunal singular), n.º 105/04.9PAVNF, pendente neste Tribunal contra o arguido Luís Filipe Gonçalves Abel, filho de Filipe José Abel Júnior e de Mariana Carolina Gonçalves Abel, natural de Portugal, Lisboa, São Sebastião da Pedreira, Lisboa, de nacionalidade portuguesa, nascido em 18 de Novembro de 1975, casado (regime: desconhecido), titular de identificação fiscal n.º 209643560, titular de bilhete de identidade n.º 105795569, com domicílio na Rua Barão da Trovisqueira, 367, 4.º, direito, 4760 Vila Nova de Famalicão, por se encontrar acusado da prática de um crime de ameaça, previsto e punido pelo artigo 153.º do Código Penal, praticado em 2003, um crime de detenção ou tráfico de armas proibidas, previsto e punido pelo artigo 275.º, n.º 3, do Código Penal e um crime de ofensa à integridade física simples, previsto e punido pelo artigo 143.º do Código Penal, praticado em 11 de Fevereiro de 2004, foi o mesmo declarado contumaz, em 13 de Dezembro de 2005, nos termos do artigo 335.º do Código de Processo Penal. A declaração de contumácia, que caducará com a apresentação do arguido em juízo ou com a sua detenção, tem os seguintes efeitos: a suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do artigo 320.º do Código de Processo Penal, a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido, após esta declaração e a proibição de obter quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas, e, ainda, o arresto da totalidade ou em parte dos seus bens, nos termos do disposto no artigo 337.º, n.º 3, do referido diploma legal.

14 de Dezembro de 2005. — A Juíza de Direito, *Cassilda Rodrigues*. — A Oficial de Justiça, *Cremilde Carvalho*.

**Aviso de contumácia n.º 2027/2006 — AP.** — A Dr.ª Cassilda Rodrigues, juíza de direito do 1.º Juízo de Competência Especializada Criminal do Tribunal da Comarca de Vila Nova de Famalicão, faz saber que no processo comum (tribunal singular), n.º 584/03.1PAVNF, pendente neste Tribunal contra o arguido António Maria Leonardo Pérola, filho de António Pérola da Conceição e de Deolinda Maria Leonardo, natural de Nisa, Espírito Santo, Nisa, de nacionalidade portuguesa, nascido em 15 de Janeiro

de 1984, solteiro, titular do bilhete de identidade n.º 14355710, com domicílio na Rua Quinta 11, Salvaterra de Magos, 2120 Salvaterra de Magos, por se encontrar acusado da prática de um crime de furto qualificado, previsto e punido pelo artigo 204.º do Código Penal, foi o mesmo declarado contumaz, em 14 de Dezembro de 2005, nos termos do artigo 335.º do Código de Processo Penal. A declaração de contumácia, que caducará com a apresentação do arguido em juízo ou com a sua detenção, tem os seguintes efeitos: a suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do artigo 320.º do Código de Processo Penal, a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido, após esta declaração e a proibição de obter quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas, e, ainda, o arresto da totalidade ou em parte dos seus bens, nos termos do disposto no artigo 337.º, n.º 3, do referido diploma legal.

15 de Dezembro de 2005. — A Juíza de Direito, *Cassilda Rodrigues*. — A Oficial de Justiça, *Cremilde Carvalho*.

### 1.º JUÍZO CRIMINAL DO TRIBUNAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE GAIA

**Aviso de contumácia n.º 2028/2006 — AP.** — A Dr.ª Amélia Carolina Teixeira, juíza de direito do 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Comarca de Vila Nova de Gaia, faz saber que no processo comum (tribunal singular) n.º 1352/01.0TAVNG, pendente neste Tribunal contra o arguido Marcos da Silva Valente, filho de João Tavares da Silva e de Maria Rosa de Oliveira Valente, de nacionalidade portuguesa, nascido em 3 de Abril de 1946, divorciado, titular do bilhete de identidade n.º 1671638 com domicílio na Rua de Santa Cruz, 5, 2.º, direito, 4520 Santa Maria da Feira, por se encontrar acusado da prática de um crime de falsidade de testemunho, perícia, interpretação ou tradução, previsto e punido pelos artigos 26.º e 360.º, n.º 1, do Código Penal, praticado em 11 de Outubro de 2001, por despacho de 16 de Novembro de 2005, proferido nos autos supra-referidos, foi dada por finda a contumácia, com cessação desta a partir daquela data, nos termos do artigo 337.º, n.º 6, do Código de Processo Penal, por não ser o arguido nos presentes autos.

28 de Novembro de 2005. — A Juíza de Direito, *Amélia Carolina Teixeira*. — A Oficial de Justiça, *Maria da Glória R. Pinto Guedes*.

**Aviso de contumácia n.º 2029/2006 — AP.** — A Dr.ª Amélia Carolina Teixeira, juíza de direito do 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Comarca de Vila Nova de Gaia, faz saber que no processo comum (tribunal singular) n.º 10699/00.2TDPRT, pendente neste Tribunal contra a arguida Maria José Silva Oliveira, filho de José Marreiros de Oliveira e de Maria Amélia Carolina da Silva, de nacionalidade angolana, nascida em 30 de Abril de 1977, solteiro, titular do bilhete de identidade n.º 11198216, com domicílio na Rua Cardeal D. Américo, 211, Apart. 2.3, 4000 Porto, por se encontrar acusado da prática de um crime de emissão de cheque sem provisão, previsto e punido pelo artigo 11.º, n.º 1, alínea a), do Decreto-Lei n.º 316/97, de 19 de Novembro, praticado em 10 de Junho de 2000, por despacho de 29 de Novembro de 2005, proferido nos autos supra-referidos, foi dada por finda a contumácia, com cessação desta a partir daquela data, nos termos do artigo 337.º, n.º 6, do Código de Processo Penal, por descriminalização do cheque.

29 de Novembro de 2005. — A Juíza de Direito, *Amélia Carolina Teixeira*. — A Oficial de Justiça, *Paula Maria V. Silva Monteiro*.

**Aviso de contumácia n.º 2030/2006 — AP.** — A Dr.ª Amélia Carolina Teixeira, juíza de direito do 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Comarca de Vila Nova de Gaia, faz saber que no processo comum (tribunal singular) n.º 2449/93.4TBVNG, pendente neste Tribunal contra o arguido António Guilhermino Baltazar Reis, filho de Manuel da Silva Reis e de Isaura Baltazar, natural do Sabugal, Sabugal, de nacionalidade portuguesa, nascido em 28 de Novembro de 1950, solteiro, titular do bilhete de identidade n.º 11111433, com domicílio no Estabelecimento Prisional de Lisboa, EPL, 1000 Lisboa, por se encontrar acusado da prática de um